

2019

RELATÓRIO MANUTENÇÃO DO SIGA SF

APÊNDICE III

CONTRATO DE GESTÃO Nº 014/ANA/2010



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
JUSTIFICATIVAS DA NÃO IMPLEMENTAÇÃO DO SIGA SF.....	3
ANUÊNCIA DO CBHSF PARA A CONTRATAÇÃO DO SIGA SF	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26

APRESENTAÇÃO

O Contrato de Gestão ANA 014/2010 – Sexto Termo Aditivo – estabeleceu como uma das metas para a Agência Peixe Vivo a elaboração de um Termo de Referência (TDR) para Desenvolvimento e Implementação do Sistema de Informações da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (SIGA SF).

No ano de 2017, tendo sido elaborado o TDR, em consenso com a Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos (CTPPP) do CBHSF, o mesmo TDR foi apresentado à Cav do Contrato de Gestão ANA 014/2010 no ano de 2018 (referente ao exercício de 2017), cuja proposta foi dada como meta alcançada pela Agência Peixe Vivo, como resultado da avaliação realizada pela Cav.

Foi estabelecido como meta para o ano de 2018 – a implementação do SIGA SF ao longo do ano de 2018, em razão da elaboração do TDR anteriormente realizada pela Agência Peixe Vivo. Contudo, a meta não foi alcançada por motivos já apresentados na prestação de contas do ano de 2018, cujo teor é conhecido da Cav.

Em 2019 foi publicado Ato Convocatório no intuito de se contratar o desenvolvimento e a implementação do SIGA SF.

Este relatório foi elaborado com o propósito de apresentar e demonstrar o atual estágio da implantação do referido SIGA SF e as ações realizadas pela APV no intuito de se alcançar esta meta do Contrato de Gestão prevista no indicador 2C.

JUSTIFICATIVAS DA NÃO IMPLEMENTAÇÃO DO SIGA SF

No dia 04/09/2017, a Agência Peixe Vivo, em reunião da Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos (CTPPP) do CBHSF realizou a apresentação detalhada da minuta do Termo de Referência (TDR) proposta para contratar consultoria especializada para o desenvolvimento do SIGA SF, visando ao cumprimento de uma das metas do Contrato de Gestão ANA 014/2010 (Sexto Termo Aditivo). Após a apresentação e dada ciência à CTPPP das propostas da Agência Peixe Vivo, não houve encaminhamentos ou considerações relativas ao TDR, conforme memória de reunião aprovada pela Câmara.

A cópia da memória de reunião dos dias 04 e 05/09/2017 da CTPPP aprovada pelos seus membros no dia 09/10/2017 será integralmente apresentada na sequência.



Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

AJUDA MEMÓRIA APROVADA

Data: 04 e 05 de setembro de 2017

Local: Sede da Agência Peixe Vivo - Belo Horizonte/MG

Participantes

	Nome	Instituição
1.	Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes	FEPEAL
2.	João Machado	AFAF
3.	Anselmo Barbosa Caires	Associação de Condutores de Visitantes de Morro do Chapéu
4.	Johann Gnadlinger	IRPAA
5.	Maria Nogueira Marques	OSCATMA
6.	Márcio Tadeu Pedrosa	COMLAGO
7.	Yvonilde Medeiros	UFBA
8.	Andrea Sousa Fontes	Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Diamantina
9.	José Roberto Fonseca e Silva	CREA/AL
10.	Pedro Lessa	SEMARH/SE
11.	Larissa Alves	MMA
12.	Alberto Simon Schwartzman	Agência Peixe Vivo
13.	Ana Cristina da Silveira	Agência Peixe Vivo
14.	Thiago Campos	Agência Peixe Vivo
15.	Clara Mariana Rocha Viana	Agência Peixe Vivo
16.	Luiza Baggio	Tanto Expresso (Comunicação)

1. Abertura e verificação de quórum

Após a verificação do quórum, a reunião foi iniciada às 9h pela coordenadora da CTPPP, Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes.

Justificaram ausência: Johann Gnadlinger (04/09), George Gurgel de Oliveira (04/09 e 05/09) e Larissa Alves da Silva Rosa (04/09).

2. Aprovação da ajuda memória da reunião de 31/05/2017 em Belo Horizonte.

Os membros da Câmara fazem a leitura da memória da reunião. Após ajustes e acréscimos de informações importantes, a ajuda memória da reunião foi aprovada por unanimidade. A coordenadora da CTPPP, Ana Catarina aproveita o momento para informar sobre o trabalho baseado nos seis eixos de atuação constantes no Plano de Recursos Hídricos da Bacia do São Francisco, que está sendo desenvolvido pela Câmara Consultiva Regional do Alto e do Baixo São Francisco. Relata que deveria haver uma maior sinergia entre a CTPPP, as CCR e a Diretoria Executiva do comitê, para que alinhem as demandas e objetivos dos projetos a serem desenvolvidos no âmbito da Bacia.

Decisão: Será um reforço sobre a função de cada membro nas reuniões seguintes. O objetivo é que haja prosseguimento nas orientações definidas durante as reuniões e não se perca as atribuições determinadas pela câmara para cada membro.



Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

3. Discussão sobre a Deliberação Nº 28/2005 - Atribuições da CTPPP

A coordenadora faz uma contextualização sobre a consolidação da Deliberação CBHSF nº 28/2005, informando que o assunto já foi discutido, mas que as sugestões são bem vindas. As alterações foram aprovadas pelos membros da Câmara.

Encaminhamento: A Deliberação será formatada constando as alterações levantadas. A mesma deverá ser encaminhada para a DIREC, para apreciação e procedimentos necessários para sua aprovação.

4. Apresentação das Propostas dos Grupos de Trabalho da CTPPP

Antes do início das apresentações, Ana Catarina informa que devido a impossibilidade da presença da Patrícia Boson no dia 05/09 para tratar sobre Métrica Social, haverá inversão de pauta, devendo este tema ser apresentado no dia 04/09. Os temas Cadastro de Usuários e o Sistema de Informações terão caráter informativo, pois não serão tratados como assuntos específicos dos Grupos de Trabalho da CTPPP. Além da alteração proposta, houve a inclusão dos seguintes itens: Educação Ambiental para a BHSF; Deliberação para Seleção de Projetos 2018 - 2020 e apresentação sobre Sistema Simplificado de Tratamento de Esgoto. Elas ocorreram entre as exposições dos grupos de trabalhos da CTPPP. A seguir informações sobre cada tema apresentado:

II - Cadastro de Usuários e IV - Sistema de Informações

O diretor técnico da Agência Peixe Vivo fala sobre a relação direta do Cadastro de Usuários com a Cobrança pelo uso da água. Como a Agência Nacional de Águas - ANA já realiza esse cadastro, o CBHSF complementar o cadastro existente. Alberto Simon informa que após demanda do Presidente do CBHSF, ficou acordado que haverá o cadastro dos usuários somente na calha, que fica sobre jurisdição da ANA, uma vez que seria um pouco mais difícil realizar esse controle nos Estados. Em seguida dá continuidade à apresentação, explanando sobre o Sistema de Informações. Ele passa a palavra para Thiago Campos assessor técnico da Agência Peixe Vivo, que detalha o Termo de Referência do SIGA e informa que o sistema de informações é um instrumento de gestão que visa disponibilizar informações e dados para todos os usuários de água e para a população em geral, além de possibilitar o gerenciamento adequado das águas superficiais e subterrâneas, em seus aspectos de quantidade e qualidade. A plataforma, com operação nas nuvens, será composta por diversos módulos que contenham dados em vários formatos, visando à disseminação de conhecimento técnico sobre a bacia. Não foi necessária a elaboração de ficha para ambos os temas, pois a Agência Peixe Vivo já cumpriu o desenvolvimento da proposta.

III - Monitoramento da qualidade da água

Maria Nogueira apresenta a ficha de encaminhamento com as primeiras avaliações sobre o tema monitoramento da qualidade da água. Inicialmente foi feita uma comparação entre os procedimentos adotados pelos órgãos gestores, a forma como eles trabalham os parâmetros das Portarias nº 396/2008 do CONAMA e da Portaria que trata sobre potabilidade para análises físico-química e orgânicos. Ela constatou que o IGAM, por exemplo, possui três pontos de monitoramento do rio São Francisco. A proposta é realizar um levantamento de quais órgãos gestores presentes na Bacia, já realizam o monitoramento.



Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

Encaminhamentos:

- *Levantar quais as instituições e órgãos que já realizam o monitoramento. Sugestão de pesquisa, ANA-IGAM e ABAS. Verificar as páginas 65 a 75 do Caderno de Investimentos para dar continuidade ao estudo do grupo.*

- *Alberto iria verificar a amplitude da RNQA que a ANA está se propondo realizar, depois da pactuação com o CBHSF, se esta rede irá incorporar as águas subterrâneas caso contrario o CBHSF focaria suas ações neste contexto ou seja numa rede de águas subterrâneas*

Membros do Grupo: Maria Nogueira e João Machado.

Colaboradores: Eliane Bezerra, Vânia Palmeira, Alberto Simon.

- Apresentação do Sistema Simplificado de Esgotamento Sanitário

Esta apresentação foi incluída na pauta da reunião por uma solicitação do presidente do CBHSF à coordenadora da CTPPP. O Sr. Paulo Carvalho, da empresa *Ambimex - Engenharia e Saneamento* apresentou uma proposta de Sistema Simplificado de Esgotamento Sanitário. Ele informa que é um tratamento anaeróbico, sem presença de oxigênio, com desenvolvimento de um reator em substituição às lagoas de tratamento primário. O reator funcionaria de maneira fracionada, para potencializar o tratamento. Ainda segundo o Sr. Paulo é um tratamento onde não há contaminação do lençol freático e ocorre a mineralização da água, que apesar de não ser potável, pode ser utilizada para outros fins, exceto o consumo humano.

V - Conflito pelo uso da água

Ana Catarina solicita a Yvonilde Medeiros que informe sobre o Grupo de Trabalho Operação de Reservatórios (GT Operação de Reservatórios), instituído pelo CBHSF. Yvonilde Medeiros ressalta que o GT tem como finalidade assessorar a diretoria do comitê sobre as propostas de regras de operação para os reservatórios. Explica que assuntos como a vazão mínima de 1.300m³/s e a sazonalidade, estão entre os temas mais importantes. Yvonilde informa que a ANA quer que o CBHSF se manifeste de maneira crítica e com embasamento científico. Porém, não há recurso humano e financeiro, no primeiro momento, para realizar um estudo tão detalhado. Yvonilde informa que será criado um grupo para fazer as simulações de vazão, formado por ela, Andrea Fontes e Samara Fernanda da Silva, para que possam obter de maneira técnica as respostas solicitadas pela ANA. Ela afirma que o conflito se dá na esfera dos usos, pois há o uso para geração de energia, o uso para atendimento a população e o uso ambiental, entre outros.

Em seguida, Andrea explica a ficha de Conflito das Águas que corresponde às páginas 110 - 154 do Caderno de Investimentos. Ela explica que a parte que compete à criação de um GT de apoio à Diretoria já foi cumprida e que nesse momento o foco é a elaboração do Edital para melhorar o conhecimento sobre a disponibilidade de águas superficiais e subterrâneas, para que assim haja um melhor desenvolvimento da Meta III.2 do Eixo III, que estabelece a redução dos déficits hídricos e as situações de conflito de uso das águas. O Termo de Referência está sendo elaborado baseado no que foi proposto no Caderno de Investimentos.

Membros do Grupo: Yvonilde Medeiros, Andrea Fontes e Maria Nogueira.

Colaboradores: Melchior Nascimento, Marcelo de Deus, Almir Cirilo, Abelardo Montenegro, Valmir Pedrosa e Alberto Simon.



Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

Encaminhamento:

- *Yvonilde Medeiros irá articular com Alberto Simon para a construção do Termo de Referência (TDR), em diálogo com a ANA para que o edital seja modelo "CAPES".*

I - Métrica Social

Ana Catarina solicita que a convidada Patrícia Boson, fale sobre o Termo de Referência para a contratação de empresa para medir a efetividade dos projetos deliberados pela CTPPP. Patrícia Boson fala sobre a dificuldade de mensuração de algo tão subjetivo, sendo este o principal desafio na construção do TDR. Ela informa que no primeiro momento houve uma tentativa de realizar um levantamento das empresas que possam trabalhar com os indicadores, porém, foi detectado que primeiramente deve-se realizar um trabalho mais específico para elaborar esses indicadores, para que assim eles possam compor o TDR.

Encaminhamentos:

- *Márcio Pedrosa sugere que seja feito um convite às empresas que já trabalham com construção de indicadores sociais para uma oficina, com representantes da CTPPP e possíveis convidados.*

- *Ana Catarina sugere que o escopo seja dividido, indicadores propriamente ditos e métrica social, onde Patrícia Boson será a revisora.*

- *Yvonilde sugere que o escopo para a métrica seja dividido em três perguntas específicas (Exemplo: Como a sociedade enxerga o CBHSF, ou como os recursos investidos pelo CBHSF, são percebidos pela sociedade).*

- *Haverá socialização do TDR modificado.*

Membros do Grupo: Ana Catarina, Marcio Pedrosa e Johann Gnadlinger

Colaboradores: Patrícia Boson e outros indicados por Marcio

VI - Mecanismos de Convivência com o semiárido

Johann Gnadlinger apresenta para a CTPPP uma análise dos principais pontos das metas que compõem o Eixo IV - Sustentabilidade Hídrica do Semiárido. Johann expõe a dificuldade de consorciar processos de degradação com processos de restauração. Ele faz uma análise detalhada de cada ponto das metas que tratam sobre a implementação de projetos demonstrativos para aplicação de fontes alternativas à madeira e sobre o mecanismo de convivência com as mudanças climáticas no semiárido. Ele fala de como as propostas de alteração na legislação alteram de maneira significativa o manejo das populações que convivem com a Caatinga e relata diversas experiências com essas populações. A coordenadora da CTPPP informa que a apresentação exige um maior aprofundamento e solicita que a apresentação seja socializada com os membros da CTPPP, para alinhamento com os demais, sendo as sugestões apresentadas na próxima reunião.

Em seguida, José Roberto, em continuidade aos trabalhos do grupo e complementando uma sua apresentação ao grupo anteriormente, apresenta sua visão e experiência de convivência da agricultura com o semiárido. Ele fala que há necessidade de mudança de comportamento, estabelecendo um novo modelo de relação com meio ambiente. José Roberto defendeu a ideia de convivência com o Semiárido através do empreendedorismo social. Ele apresenta uma nova perspectiva que vai além da caridade,



Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

que favoreça autonomia ao ser humano. Na discussão das diversas visões, para consolidar a ação do grupo foi lembrado o nome de Francisco Campelo para assessora o grupo

Membros do Grupo: George Gurgel, Johann Gnadlinger e José Roberto Fonseca e Silva.

Colaboradores: Anselmo Caires, Alberto Simon.

Encaminhamentos:

- *Reunião com Ana Catarina, Zé Roberto, Johann e o Francisco em BH para discutir melhor os encaminhamentos para construção da ficha, se possível nos dias após a próxima reunião da CTPPP*

Eixo V - Biodiversidade e Requalificação Ambiental

Larissa Rosa, secretária da CTPPP, explana sobre o Eixo V - Biodiversidade e Requalificação Ambiental. Ela informa que a questão da água passa por todos os aspectos que envolvem as temáticas ambientais, inclusive o combate a pobreza, através da promoção social. Ela frisa que a água entrou na pauta do dia somente após a crise hídrica. Afirma ainda que o Eixo V traz pontos importantes sobre como melhorar a oferta d'água e que possui a maior quantidade de recursos disponibilizados, totalizando 29%. Ela afirma que é importante que ainda esse ano a CTPPP tenha um Termo de Referência pronto, pois com a nova metodologia de cobrança aprovada, haverá uma pressão maior sobre os resultados do comitê. Nesse sentido ela reforça a importância do Eixo, pois ele trata a bacia como um todo. Larissa traz um levantamento dos projetos de recuperação de áreas degradadas que já existem ao longo da bacia e de como eles podem ser replicados em outras regiões. Fala da necessidade de ações mais práticas por parte da CTPPP e comenta que os grupos deverão apresentar algo mais sólido para esse ano ainda.

Membros do Grupo: Larissa Rosa.

Educação Ambiental

Ana Cristina, Diretora de Integração da Agência Peixe Vivo, fala sobre a proposta de criação de um Termo de Referência sobre a temática Educação Ambiental que está contida na Meta I.3 do Eixo I - Governança e Mobilização Social. Ana Cristina fala da necessidade de uma rubrica específica para esse eixo, uma vez que a Bacia necessita de uma mobilização efetiva e contínua. Ela ressalta o previsto na Meta I.3: *"Até 2025 desenvolver atividades, ações e informação de educação ambiental em pelo menos 10% dos usuários e população da BHSF"*. Ana Cristina indica que os 10% descritos na Meta representam 1,5 milhões de pessoas, o que significa que o CBHSF teria uma média de 188 mil pessoas por ano para serem mobilizadas, até o ano de 2025. Ela ainda afirma que deve ser um Programa continuado e que contemple variadas vertentes devido à complexidade e diversidade da bacia. Nesse sentido, Ana Cristina propõe uma série de ações que deverão estar contidas no TDR. Entre essas ações estão: produção de web séries; parcerias com o setor de capacitação da ANA; produção de programas para TV; realização de parcerias com as Secretarias Estaduais de Educação para inserção do tema na educação formal (escolas estaduais e/ou municipais do ensino fundamental). Sempre respeitando as particularidades contidas nas regiões fisiográficas e suas representações tradicionais. Diante disso, fica o espaço aberto para contribuições e sugestões iniciais dos membros da CTPPP.

Contribuições:

- *Ana Catarina: solicitar apoio às CCRs; diz que se deve buscar lideranças nas comunidades, promovendo uma capacitação para os líderes para que os mesmos possam difundir o projeto; Confeção de cartilhas educativas para distribuição nas escolas; definir um título para o projeto que vá*



Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas - CTPPP

além de "Educação Ambiental". Para que não se confunda o que o CBHSF quer com a educação ambiental formal estabelecida pelo MEC

- *Yvonilde: sugere que seja realizado um levantamento prévio de dados sobre o tema nos Estados.*
- *José Roberto: realização do projeto de forma que ele promova a conscientização através da educação ambiental (transmitir informação e conhecimento); Introduzir a presença de um psicólogo para acompanhamento do projeto; Atividades práticas; Pensar em resultados a longo prazo relacionados ao aprendizado adquirido pelos participantes após o projeto e suas possíveis aplicações.*
- *Pedro Lessa sugere que a mobilização seja através dos membros dos Comitês.*

Encaminhamentos:

- A Agência Peixe Vivo deverá formatar a minuta do TDR e apresentar aos membros da CTPPP para discussão na próxima reunião.

Minuta de Deliberação para Seleção de Projetos 2018 - 2020:

Alberto Simon apresenta a minuta da Deliberação que "*Dispõe sobre os mecanismos para a seleção de projetos a serem beneficiados com os recursos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos no âmbito do CBHSF, detalhado no Plano de Aplicação Plurianual, para execução de 2018 a 2020*". Ele fala da importância deste documento estar alinhado com o Plano de Recursos Hídricos, para que assim haja uma melhor seleção dos projetos. Alberto faz explicações pontuais sobre alguns conceitos que estão na Minuta, trabalhando de maneira detalhada os conceitos sobre as demandas espontâneas e induzidas. Os membros da CTPPP sugerem algumas alterações na Minuta, que deverão ser aprofundadas na próxima reunião da câmara técnica, para em seguida ser levada para apreciação na DIREC e CTIL e, por conseguinte, ser votada em Plenária.

Encaminhamentos:

- Alberto irá disponibilizar uma minuta da nova Deliberação com as contribuições dos membros para fechamento na próxima reunião

5. Debates e encaminhamentos gerais

Ficou acordado que a próxima reunião da CTPPP irá ocorrer nos dias 09 e 10 de Outubro, em Belo Horizonte.

O eixo de Segurança de Barragem, coordenado por Pedro Lessa, terá a colaboração de Sérgio Farias (2ª Superintendência da CODEVASF - Indicação do Anselmo).

6. Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, a coordenadora encerra a reunião às 17h.

Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes
Coordenadora da CTPPP

Larissa Alves da Silva Rosa
Secretária da CTPPP

A Resolução DIREC/CBHSF nº 46/2016, dispõe sobre os *Procedimentos a serem observados pela AGB Peixe Vivo nas Contratações de Obras, Serviços e Profissionais para atendimento ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco com Recursos da Cobrança, no Âmbito do Contrato de Gestão nº 14/ANA/2010.*

O artigo 1º da Resolução DIREC/CBHSF nº 46/2016 estabelece que: “a publicação dos Atos Convocatórios relativos à Contratação de bens e serviços para atender as demandas do CBHSF, só serão publicados pela AGB Peixe Vivo após autorização da Diretoria Executiva (DIREX)”, ou seja, a contratação de empresa para implementação do SIGA SF só poderá ocorrer após autorização prévia da DIREX do CBHSF.

Na sequência a Resolução DIREC/CBHSF nº 46/2016 será apresentada na íntegra.



RESOLUÇÃO DIREC/CBHSF nº 46, de 30 de novembro de 2016.

Dispõe sobre os Procedimentos a serem observados pela AGB Peixe Vivo nas Contratações de Obras, Serviços e Profissionais para atendimento ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco com Recursos da Cobrança, no Âmbito do Contrato de Gestão nº 14/ANA/2010.

A DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO – DIREC/ CBHSF, reunida no dia 30 de Novembro de 2016, em Penedo, Alagoas, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 8.666, de 21 de Junho 1993 e suas alterações, e a Resolução ANA nº 552, de 08 de Agosto de 2011;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 10.881, de 09 de Junho de 2004, e o Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010;

CONSIDERANDO a necessidade da Diretoria Executiva do CBHSF acompanhar os procedimentos relativos às contratações de obras e serviços com recursos da cobrança, no âmbito do Contrato de Gestão nº 014/ANA/2010;

RESOLVE:

Art. 1º - A publicação dos Atos Convocatórios relativos à Contratação de bens e serviços para atender as demandas do CBHSF, só serão publicados pela AGB Peixe Vivo após autorização da Diretoria Executiva (DIREX).

Art. 2º - Nos procedimentos licitatórios do tipo Técnica e Preço, a Comissão que avaliará as Propostas Técnicas terá entre seus integrantes um membro indicado pela DIREX.

Art. 3º - A AGB Peixe Vivo promoverá o revezamento dos procedimentos licitatórios entre os escritórios distribuídos na bacia, considerando a região geográfica que será beneficiada com os bens e serviços a serem contratados.

Art. 4º - Para atender ao previsto no artigo anterior, a Comissão de Seleção e Julgamento deverá contar com no mínimo seis (06) membros titulares, representantes dos escritórios distribuídos na bacia, devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

Art. 5º - A AGB Peixe Vivo promoverá o revezamento de funções entre os membros da Comissão de Avaliação e Julgamento, a cada 12 (doze) meses, na forma da lei.

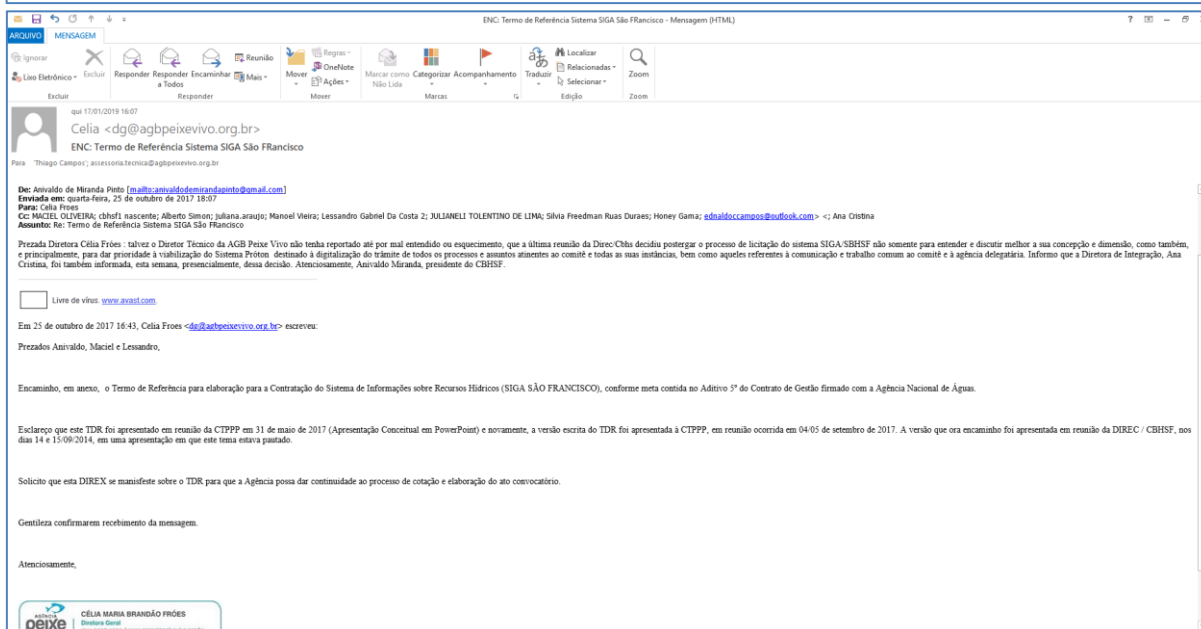
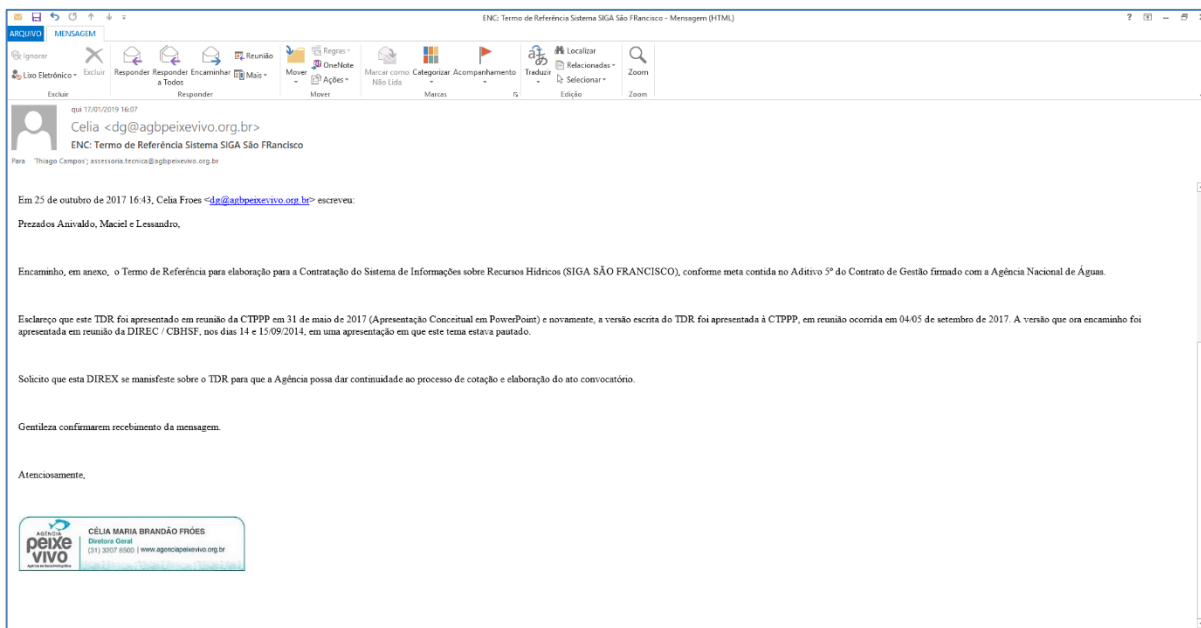
Art. 6º - Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Anivaldo Miranda
Presidente CBHSF

Penedo, 30 de Novembro de 2016.

Cessados os entendimentos junto à CTPPP a Agência Peixe Vivo encaminhou a minuta do Termo de Referência para a DIREX do CBHSF, na qual solicitava a autorização para publicar o Ato Convocatório para contratar empresa especializada para a implementação do SIGA SF. Esta solicitação fora encaminhada em 25/10/2017.

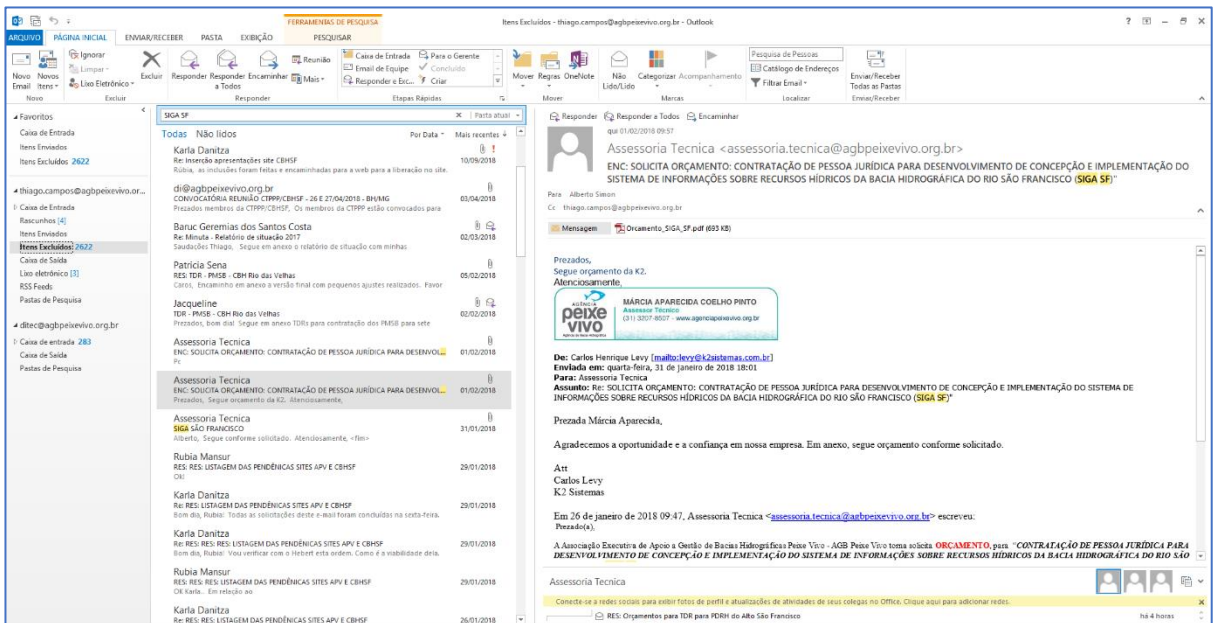
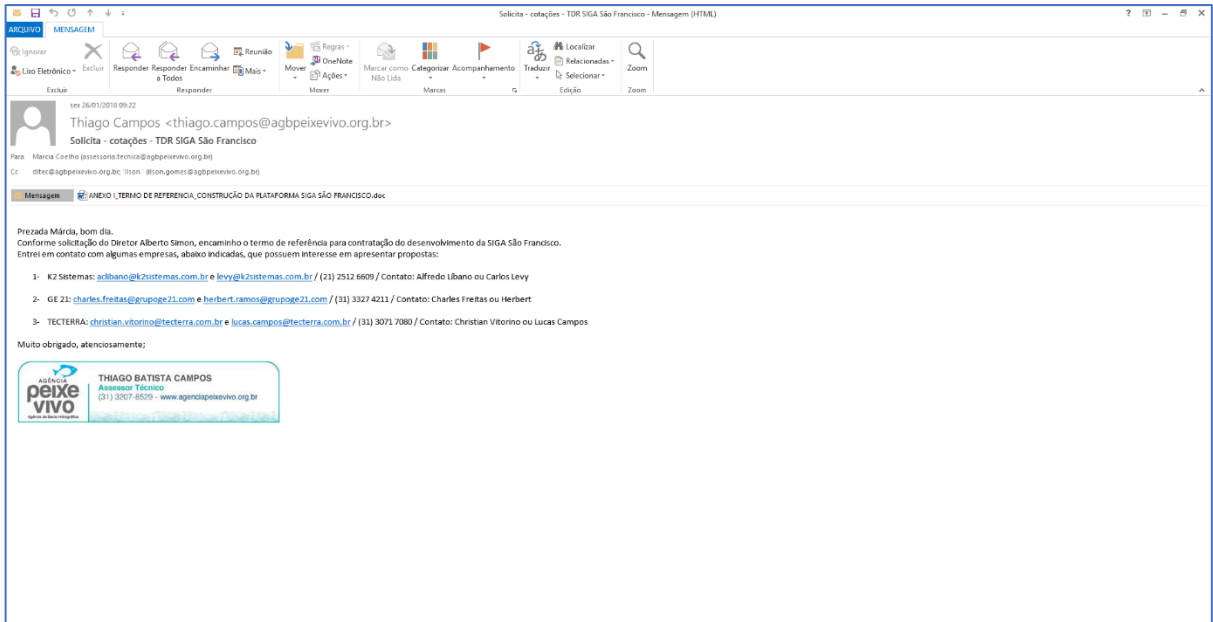
As telas apresentadas na sequência tratam-se de trocas de mensagens entre a Diretora Geral da Agência Peixe Vivo e o Presidente do CBHSF, que se posicionou contrariamente à publicação do Ato Convocatório em outubro de 2017.

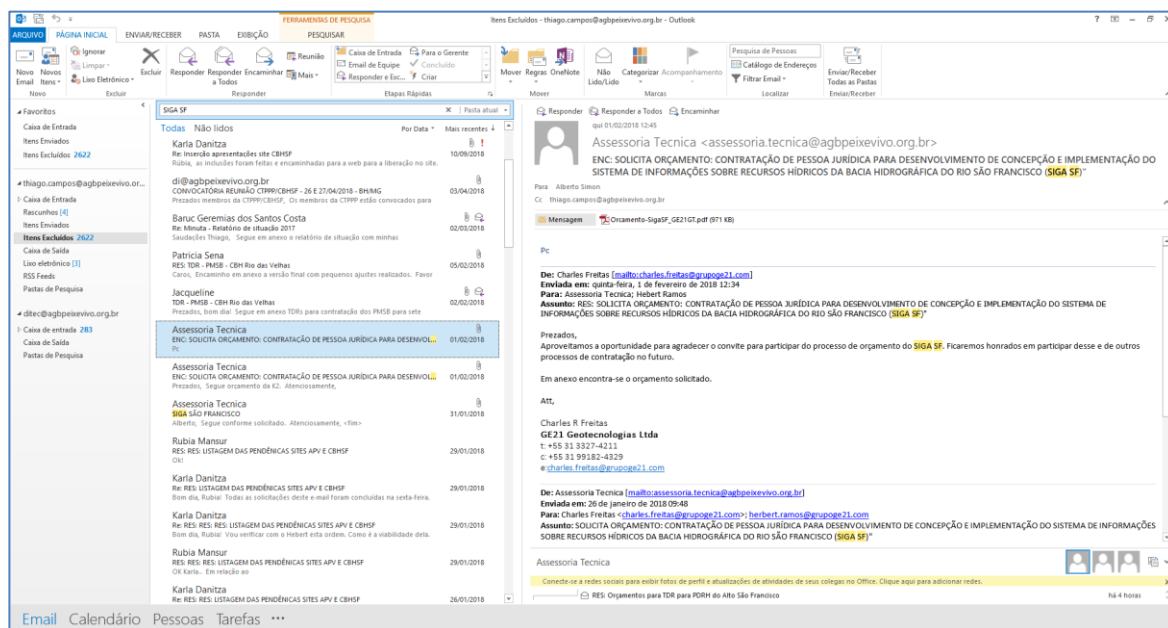


Concluída a elaboração do TDR para Contratação de Pessoa Jurídica para Desenvolvimento do SIGA SF, a Agência Peixe Vivo realizou as devidas cotações de mercado para efetivar a contratação citada, mesmo não havendo ainda a autorização da DIREX para a consecução das atividades de publicação do Ato Convocatório.

No dia 26/01/2018 a Assessoria Técnica da Agência Peixe Vivo encaminhou mensagem que indicava o início dos procedimentos de cotações, com a solicitação de orçamentos junto às empresas especializadas do segmento de Tecnologia da Informação, a fim de obter um valor de mercado compatível com o objeto em questão.

Nas janelas apresentadas a seguir são ilustradas as trocas de mensagens entre os funcionários da Agência Peixe Vivo, responsáveis pela elaboração do TDR e cotação de mercado para viabilização da publicação do Ato Convocatório que contrataria empresa para o desenvolvimento e implementação do SIGA SF.





Em tese, a Agência Peixe Vivo estaria apta à publicação do Ato Convocatório para contratar empresa especializada para o desenvolvimento e implementação do SIGA SF a partir da data supracitada, contudo, a Presidência do CBHSF havia se manifestado contrariamente à esta contratação.

Em virtude da opção da Presidência do CBHSF, a Agência Peixe Vivo ficou impedida de continuar com a contratação do SIGA SF, uma vez que, de acordo com o Presidente do CBHSF, o SIGA SF (meta do Contrato de Gestão) foi preterido em lugar da contratação de um sistema denominado Próton destinado à tramitação de informações do CBHSF.

Em 21/03/2018 durante o 8º Fórum Mundial das Águas, em Brasília, foi realizada reunião extraordinária da DIREC para deliberação final sobre os projetos de Cadastro de usuários e sistema de informações. Esses dois projetos já foram objeto de discussão em outras reuniões DIREC. O diretor técnico da Agência Peixe Vivo estava presente no 8º Fórum, mas não foi convidado para participar das discussões.

A seguir é apresentada a memória da reunião ocorrida.



**DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO
DIREC/CBHSF**



8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA - BRASÍLIA/DF

Data: 21/03/2018

Local: 8º Fórum Mundial da Água - Brasília/DF (estande do CBHSF)

Participantes:

	Nome	Instituição
1	Anivaldo de Miranda Pinto	Presidente do CBHSF
2	Maciel Oliveira	Vice-presidente do CBHSF
3	Lessandro Gabriel da Costa	Secretário do CBHSF
4	Silvia Freedman	Coordenadora da CCR Alto SF
5	Honey Gama	Coordenador da CCR Baixo SF
6	Ednaldo de Castro Campos	Coordenador da CCR Médio SF
7	Julianeli Lima	Coordenador da CCR Submédio SF
8	Roberto Farias	Coordenador da CTIL/CBHSF
9	Ana Cristina da Silveira	Agência Peixe Vivo

1. O presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda, faz a abertura e justifica a necessidade da reunião extraordinária da DIREC para deliberação final sobre dois projetos especiais de interesse da bacia. São eles: Cadastramento de usuários e sistema de informações e gestão de protocolos. Explica que estes dois projetos já foram objeto de discussão nas reuniões DIREC. O projeto de cadastramento de usuários foi apresentado por Melchior Nascimento em duas oportunidades e o projeto de sistema de informações foi apresentado em reunião reservada, durante a plenária do CBHSF em Paulo Afonso/BA.

Anivaldo Miranda informa que com o apoio do coordenador da CTIL, sr. Roberto Farias, estão verificando uma forma de contratação mais ágil. Informa que possuem um parecer jurídico contendo as possibilidades legais de contratação e que irá enviar a todos da DIREC para conhecimento. Roberto Farias explica que estão avaliando a possibilidade de estabelecimento de Convênio ou de Termo de Cooperação Técnica com as fundações proponentes, são elas: FADURPE - Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional: projeto Sistema de informação; FUNDEPES - Fundação Universitária de Desenvolvimento de extensão e Pesquisa: Projeto Cadastramento de usuários. Após discussões e questionamentos, ficou determinado que representantes das duas instituições serão convidados a apresentarem as propostas na reunião DIREC, prevista para dia 02 de abril, em Maceió/AL.

2. Na sequência da reunião, os coordenadores fizeram encaminhamentos:

Julianeli Lima: solicita que o Projeto Belo Chico, apresentado por ele seja implementado, ressalta que este projeto já havia sido aprovado pela DIREC, em 02 de fevereiro de 2017, mas não tinha sido encaminhado para a Agência Peixe Vivo. Anivaldo solicita que seja enviado para a Agência Peixe Vivo para verificar a forma de contratação. Informa que a CTPPP está elaborando proposta de TDR de sensibilização e mobilização ambiental, e que deveria ser verificada a possibilidade de inserção o projeto Belo Chico nesta proposta mais ampla.



DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO
DIREC/CBHSF



8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA - BRASÍLIA/DF

Ednaldo Campos: Questiona sobre os novos celulares já demandados e reforça a necessidade de contratação de plano de telefonia específico para ele, pois na região de Irecê, a operadora VIVO é a que funciona de forma mais adequada. Sobre os projetos, informa que numa vistoria o representante da empresa responsável pelo projeto foi no mesmo veículo da empresa fiscalizadora. Solicita cuidado para não misturar as competências, ou seja, a empresa executora não pode ter um relacionamento muito próximo da empresa fiscalizadora.

Silvia Freedman: solicita um projeto cultural para ser implementado na região do alto São Francisco, nos moldes do Festival de Cinema de Penedo. Informa que foi procurada por representantes do município de Pirapora para desenvolver esta ação. Anivaldo explica que cada região deverá formatar seu projeto sócio ambiental e cultural. Por exemplo, na região do submédio ele cita a possibilidade do CBHSF estabelecer parceria com a Univasf para ativar o Centro de Referência da Universidade, já construído e com toda condição de operacionalização. Na região do médio seria um projeto com músicos locais, por exemplo. Ficou definido que cada coordenador deverá apresentar sua proposta para esta ação.

Honey Gama: apresenta um gibi da Turma da Mônica e propõe que o CBHSF realize ações de educação ambiental junto às escolas, utilizando um material lúdico. Questionou também sobre os novos celulares que ainda não foram enviados aos membros da DIREC e pediu que a prorrogação do edital para recebimento de demandas incluísse projetos de educação/sensibilização ambiental. Por fim, pediu que os pareceres jurídicos emitidos pela CONSOMINAS (diárias e contratação de Fundações) fossem encaminhados para a DIREC.

3. Para a reunião DIREC de 02 de abril foram levantadas as seguintes demandas para a Agência Peixe Vivo:
 - Informação sobre o aditivo de R\$ 4,5 milhões, aportado pela ANA, para monitoramento da qualidade das águas da BHSF;
 - Contratação de consultoria, no contrato da empresa Consominas, para os temas: redução de vazões; transposição do SF e revitalização da BHSF. Sobre o tema vazões, Anivaldo Miranda, propõe que sejam realizados três seminários nas regiões da bacia, com a parceria da Chesf, Ibama e Governos estaduais.
 - Agência Peixe Vivo deverá enviar para a DIREC a lista dos projetos relativos ao Edital de Chamamento. Sobre o Edital a DIREC decide prorrogar o prazo de recebimento por trinta dias, sendo o novo prazo, 26 de abril de 2018.
 - Informações sobre o status dos projetos em andamento e em contratação.
 - Elaborar minuta de Deliberação para apreciação da CTIL sobre cessão de bens e benfeitorias relativas ao projeto Pankará. Prever também a manutenção do projeto por mais um ano, verificar a possibilidade de contratar indígenas para desempenhar esta função.
 - Sobre a Campanha Eu Viro carranca Para Defender o Velho Chico, foi definido que as ações serão desenvolvidas em Aracaju, durante o II Simpósio da BHSF e no município de Januária, região do ato SF.
 - Solicitação de envio dos pareceres jurídicos emitidos pela CONSOMINAS (diárias e contratação de Fundações) para os membros da DIREC.
 - Aprovação de encaminhamento a Plenária de matéria relativa a criação da Câmara Técnica de Águas Subterrâneas.



**DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO
DIREC/CBHSF**



8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA - BRASÍLIA/DF

- A DIREC solicitou providências com relação a contratação de plano de telefonia móvel da VIVO para o Sr. Ednaldo Campos, tendo em vista que é a única operadora que funciona na sua região.
 - A DIREC aprovou como projeto especial apoio ao sistema de abastecimento da Comunidade Indígena Kariri-Xocó.
4. O presidente Anivaldo encerra a reunião extraordinária e confirma a data de 02 de abril para a próxima reunião da DIREC.

Anivaldo de Miranda Pinto
Presidente do CBHSF

Lessandro Gabriel da Costa
Secretário do CBHSF

No dia 02/04/2018, a DIREC do CBHSF realizou reunião na cidade de Maceió e novamente um dos pontos de pauta se tratava da apresentação da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE) que trataria do tema Sistemas de Informação.

No decorrer da reunião a FADURPE apresentou os projetos intitulados projetos do SEI-CHICO (Gestão Eletrônica de Documentos) e do GEO-CHICO (Gestão de Dados Geográficos e Sala de Situação). Novamente, apesar de se tratar de tema de indiscutível interesse da Agência Peixe Vivo, a diretoria técnica da Agência não foi convidada a interagir e participar da apresentação realizada pela FADURPE.

A cópia da memória da reunião acontecida em Maceió está apresentada na íntegra abaixo.



**DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO
DIREC/CBHSF
AJUDA MEMÓRIA**



Escritório Regional Maceió
Maceió/AL, 02 de abril de 2018

Participantes:

	Nome	Instituição
1	Anivaldo de Miranda Pinto	Presidente do CBHSF
2	Maciel Oliveira	Vice Presidente do CBHSF
3	Lessandro Gabriel da Costa	Secretário do CBHSF
4	Honey Gama Oliveira	Coordenador da CCR Baixo SF
5	Julianeli Lima	Coordenador da CCR Submédio SF
6	Ednaldo de Castro Campos	Coordenador da CCR Médio SF
7	Roberto Farias	Coordenador da CTIL/CBHSF
8	Melchior Nascimento	CREA/AL
9	Taciana Melo	FUNDEPES
10	Ricardo Cantarelli	FADURPE
11	Tatiana Scalco	FADURPE
12	Camilo	FADURPE
13	Juliana Araújo	Agência Peixe Vivo
14	Manoel Vieira	Agência Peixe Vivo
15	Delane Barros	Tanto Expresso - Comunicação CBHSF

O Sr. Anivaldo Miranda deu as boas vindas a todos, fez alguns informes gerais e convidou os representantes da FADURPE (Fundação Apolônio Salles) para fazerem sobre a apresentação dos projetos do SEI-CHICO (Gestão Eletrônica de Documentos) e do GEO-CHICO (Gestão de Dados Geográficos e Sala de Situação). Após algumas discussões sobre o assunto, foi dada a palavra para a Sra. Taciana Melo da FUNDEPES (Fundação Universitária de Desenvolvimento de Pesquisa e Extensão) sobre o projeto Programa Sanfranciscano de Monitoramento, Fiscalização e Controle de Direito de Uso dos Recursos Hídricos. Após a apresentação, o Sr. Melchior Nascimento fez alguns esclarecimentos de ordem técnica sobre o projeto e passou a palavra para os membros da DIREC que debateram a respeito do assunto. Logo depois, foram aprovadas as ajudas-memória das reuniões dos dias 06 de fevereiro, 26 de fevereiro e 21 de março. Após algumas considerações dos Srs. Honey Gama e Julianeli Lima, as memórias foram aprovadas. Também houve uma discussão a respeito da necessidade de melhorias no fluxo de execução das demandas que são definidas após cada reunião da DIREC e da importância do Secretário do CBHSF dentro desse contexto. Depois foram feitas algumas considerações sobre o site do CBHSF e o Sr. Maciel Oliveira falou sobre a importância de uma profunda atualização no mesmo. Foi decidido pela DIREC que a próxima reunião terá como ponto de pauta uma discussão sobre a atuação da empresa de comunicação do CBHSF. Logo em seguida, o Sr. Ednaldo Campos solicitou informações sobre como se deu a composição da CTCT e o Sr. Maciel Oliveira fez os esclarecimentos necessários. Ficou definido que as próximas reuniões serão iniciadas



**DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO
DIREC/CBHSF**



com a aprovação das ajudas memória da verificação do andamento dos encaminhamentos. Sobre a contratação das Fundações Universitárias o Sr. Julianeli Lima disse que não quer correr o risco de aprovar algo que não seja possível de ser executado e solicitou a maior segurança jurídica possível no processo de contratação das Fundações pela Agência Peixe Vivo. Após outras discussões sobre o assunto, a DIREC aprovou os dois projetos apresentados e ficou definido que a demanda será encaminhada para a Agência Peixe Vivo para que seja verificada uma forma jurídica segura de contratação para que, posteriormente, haja a aprovação da execução das demandas. O Sr. Anivaldo Miranda disse que essas ferramentas são fundamentais para o futuro do CBHSF. Depois disso, foi iniciada uma discussão sobre a programação da próxima reunião Plenária e após alguns ajustes na minuta da programação, a mesma foi enviada para a Agência Peixe Vivo. O Sr. Anivaldo Miranda irá fazer sugestões de pauta para o espaço anteriormente ocupado pelas apresentações das CCRs. Sobre a Deliberação que Dispõe sobre a cessão de bens e benfeitorias do Sistema de Abastecimento de Água - SAS da Aldeia Serrote dos Campos, em Itacuruba/PE, a DIREC irá solicitar que a Agência Peixe Vivo encontre uma forma de, dentro dos 92,5%, contratar segurança especializada para os equipamentos. O Sr. Maciel Oliveira deu alguns informes sobre os pagamentos das diárias aos membros do CBHSF e o Sr. Anivaldo Miranda irá solicitar consultoria especializada da Consominas para assuntos relacionados ao Pacto das Águas, vazões, revitalização e transposição do Rio São Francisco. O Sr. Anivaldo Miranda também solicitou aprovação da DIREC para a realização de três audiências públicas sobre “Medidas de prevenção a Catástrofes nos Perímetros de Inundação do Rio São Francisco”. Também foi discutida a necessidade de providências com relação ao posicionamento da CASAL a respeito do reservatório pulmão em Piaçabuçu/AL e o Sr. Anivaldo Miranda sugeriu que seja realizada uma reunião entre a CASAL, o CBHSF e a Agência Peixe Vivo. Também ficou definido que haverá uma audiência do Conflito de Uso com todos os atores, no município de Maceió/AL. Após outras discussões, o Sr. Anivaldo Miranda agradeceu a presença de todos e, sem mais assuntos a tratar, encerrou a reunião.

Encaminhamentos:

- 1- convidar a Coordenadora da CTPPP, Sra. Ana Catarina Lopes para apresentar o projeto de mobilização e sensibilização ambiental na próxima reunião DIREC;
- 2- pautar na próxima reunião DIREC uma discussão sobre a atuação da empresa de comunicação do CBHSF;
- 3- a DIREC irá solicitar que a Agência Peixe Vivo encontre uma forma de, dentro dos 92,5%, contratar segurança especializada para os equipamentos do Sistema de Abastecimento de Água - SAS da Aldeia Serrote dos Campos, em Itacuruba/PE;
- 4- solicitar consultoria especializada da Consominas para assuntos relacionados ao Pacto das Águas, vazões, revitalização e transposição do Rio São Francisco, através de Resolução.

Maceió/AL, 02 de abril de 2018.

Anivaldo de Miranda Pinto
Presidente do CBHSF

Lessandro Gabriel da Costa
Secretário do CBHSF

A direção do CBHSF iniciou discussões visando à contratação do Sistema de Informação por processo mais ágil (inexigibilidade). O assunto acabou culminando em uma deliberação do CBHSF, ocorrida na reunião da plenária de dezembro de 2018, que dispõe sobre Termos de Parceria com Fundações e entidades internacionais para repasse de recursos da cobrança. Essa deliberação deverá ser analisada pela ANA sobre a sua aplicabilidade dentro da forma legal.

No dia 12/11/2018, a Agência Peixe Vivo encaminhou um Ofício ao Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão (GACG), composto por membros do CBHSF, no qual a Agência Peixe Vivo demonstrava ao GACG sobre a impossibilidade de cumprimento das metas do Contrato de Gestão ANA 014/2010 – Sexto Termo Aditivo, uma vez que, não houve por parte da DIREX do CBHSF a autorização para publicação do Ato Convocatório que possibilitaria a implementação do SIGA SF. A cópia desse Ofício encaminhado ao GACG é apresentada na íntegra na sequência.



Ofício AGBPV nº 200/2018

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2018.

Referência: Relatório do Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão/CBHS - Primeiro semestre de 2018

Prezados Senhores,

Recebemos o Relatório do GACG/CBHSF do primeiro semestre de 2018, referente à avaliação do desempenho da Agência Peixe Vivo e forma de relacionamento com as instâncias do CBHSF no âmbito do Contrato de Gestão 014/2010.

O Contrato de Gestão 014/2010 prevê na sua Cláusula Terceira, inciso II dentre as obrigações do CBHSF a criação e manutenção do Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão - GACG e a obrigação do Comitê de apoiar a Entidade Delegatária no cumprimento das metas estabelecidas no Programa de Trabalho, respeitando os prazos e condições estabelecidas no Contrato.

Faremos, inicialmente, algumas considerações a respeito da atuação do GACG:

- ❖ O papel do GACG é fundamental no modelo de gestão compartilhada, cabendo ao Grupo acompanhar a execução do Contrato de Gestão, avaliando o desempenho dos três partícipes, uma vez que, para se ter uma boa execução, é importante que todos cumpram e desempenhem bem as suas obrigações contratuais;
- ❖ Para que a Entidade Delegatária possa desempenhar com eficiência sua função de secretaria executiva do Comitê e atender às ações prioritizadas no Plano da Bacia e no Plano da Aplicação Plurianual, é necessário que o GACG também cumpra na íntegra sua parte no processo e faça a avaliação sobre o desempenho do CBHSF, da DIREC e da Agência Nacional de Águas - ANA, no sentido de analisar a atuação desses entes no apoio à Entidade para a execução das suas obrigações contratuais. É necessário, também, a auto-avaliação do GACG, que se coloca como um ente, externo ao processo, mas sendo parte integrante do mesmo.

No nosso entendimento, o GACG poderia ter tido uma atuação mais efetiva, verificando tanto o apoio do CBHSF quanto o da ANA no cumprimento das metas previstas no Programa de Trabalho do Contrato de Gestão.

Algumas questões pontuadas pelo GACG no Relatório serão aqui respondidas, para outras, por serem consideradas como questões de administração interna, não caberão respostas:

- ❖ Quanto à atuação da Agência Peixe Vivo, a despesa de seus funcionários está limitada ao que é arrecadado com a cobrança pelo uso de recursos hídricos na calha do rio São Francisco, rio Verde Grande, na bacia hidrográfica do rio das Velhas e do rio Pará, conforme previsto nos Contratos de Gestão assinados com a ANA e o IGAM. A sua capacidade financeira para o custeio das despesas com pessoal e operacionalização das atividades dos comitês e



implementação das ações previstas no Plano da Bacia e Plano de Aplicação Plurianual fica restrita aos 7,5 % dos recursos da cobrança e às normas para utilização de recursos públicos.

- ❖ O modelo de gestão para os Comitês e Entidades Delegatárias adotado no Brasil restringe em muito a atuação destes entes. Deseja-se agilidade no atendimento às demandas apresentadas, mas as limitações legais não permitem que assim seja. As Entidades Delegatárias atuam no seu limite de capacidade legal e institucional. Portanto, embora o Comitê queira mais proatividade, mais presteza, mais agilidade no atendimento de suas demandas, isto não é possível no atual modelo a que estamos subordinados. Somos entidades privadas atuando com recursos públicos e sujeitas aos órgãos de controle estaduais e federais. Mas isto não impede que a Entidade atue para atender da melhor forma possível, dentro das normas legais, as demandas do Comitê. É assim que a Agência Peixe Vivo vem fazendo ao longo dos 8 anos em que exerce a função de secretaria executiva do CBHSF e outros comitês, com avaliações anuais dos órgãos gestores com o conceito ÓTIMO.
- ❖ Nossa equipe de 21 funcionários é capacitada e responde com competência às demandas dos Comitês para os quais atuamos como secretaria executiva. Anualmente, a ANA realiza encontro das Entidades Delegatárias para capacitação e alinhamento de normas e procedimentos. A equipe está preparada para cumprir os procedimentos administrativos e técnicos dentro das normas legais, o que às vezes demanda maior tempo para o atendimento, independentemente do "tamanho da equipe". São profissionais contratados por meio de processo seletivo público, custeados com fontes financeiras compartilhadas pelos diferentes Contratos de Gestão assinados pela Agência Peixe Vivo.
- ❖ A distribuição das atividades é proporcional às demandas dos Comitês. A maioria das nossas atividades está concentrada no atendimento ao CBHSF. As considerações feitas não impedem, entretanto, que façamos uma revisão de nossas ações e da organização da Agência, o que, de fato, está em curso, como será dito adiante. Não elimina, também, o papel do próprio Comitê, no sentido de sua proatividade e parceria no processo.
- ❖ Quanto ao Planejamento Estratégico, lembramos que, por iniciativa do Conselho de administração, a Agência Peixe Vivo elaborou o seu Planejamento Sistêmico Estratégico em 2011 com o objetivo de implementar um modelo de governança sistêmico para atuar como Agência Única na bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Em 2015, este mesmo Conselho percebeu a necessidade de uma atualização e aperfeiçoamento do Planejamento. Recentemente, por recomendação da auditoria da ANA e buscando um alinhamento com o Planejamento Estratégico das demais Entidades Delegatárias, foi realizado o aperfeiçoamento do Planejamento da Agência Peixe Vivo com nova Missão, Visão e Mapa Estratégico, o qual terá o acompanhamento da sua implementação por meio de um *software* específico indicado pela ANA.
- ❖ Quanto ao patrimônio, cumpre esclarecer que todos os bens adquiridos com os recursos da cobrança (recursos públicos), por exigência legal, são patrimonializados, inventariados e para todos eles é feita a prestação de contas anual junto aos órgãos gestores. Alguns bens adquiridos com recursos de TACs, demandados pelos Ministérios Públicos, também são



patrimoniados, inventariados e apresentados aos Procuradores/Promotores Públicos. Os bens adquiridos pertencem não à Agência Peixe Vivo muito menos aos Comitês, são bens públicos pertencentes, portanto, ao Poder Público.

- ❖ Com relação à comunicação com a Agência, esclarecemos que todos os ofícios enviados pelo CBHSF à Agência Peixe Vivo foram e são respondidos em tempo hábil. O mesmo não se pode dizer dos ofícios ou demandas enviados pela Agência Peixe Vivo à Diretoria do Comitê, que não recebem o mesmo tratamento, pois ou não são respondidos, ou o são com atraso.
- ❖ Apresentamos em anexo a resposta da Agência ao Ofício CBHSF nº 023/2017, encaminhada por e-mail aos membros da DIREX, mas apontado indevidamente pelo GACG como não respondido. Percebe-se uma dificuldade de comunicação interna entre os membros da diretoria do CBHSF, o que ressalta a necessidade do GACG reavaliar o desempenho do CBHSF no processo.
- ❖ Vale informar que desde meados de 2018 está disponível o sistema de protocolo eletrônico, e-protocolo, contratado para facilitar a troca e o controle de demandas de documentos entre o Comitê e a Agência. Trata-se de uma ferramenta interessante, funcional e ainda pouquíssimo utilizada pela diretoria do Comitê. Sugerimos que o comitê faça uso dessa ferramenta não somente como forma de controle, mas também, como gestão documental e processual, eliminando, assim, um desnecessário ruído de comunicação com a Agência Peixe Vivo.
- ❖ A comunicação somente será eficaz e produtiva, se for de mão dupla Agência Peixe Vivo / Comitê/ ANA e/ ou Comitê/ Agência Peixe Vivo / ANA.
- ❖ A título de ilustração, temos a apresentar a meta 2 C do Indicador 2, que prevê para 2018 a implementação do SIGA SF, um sistema de informação georeferenciado para acompanhamento da execução do Contrato de Gestão, do PAP e implementação Plano da Bacia. O Termo de Referência foi elaborado pela área técnica; houve apresentação na DIREC e CTPPP; os orçamentos de mercado foram preparados, mas, por uma decisão inexplicável da diretoria do Comitê, o processo não foi liberado para contratação. Isto significa que a Agência não conseguirá cumprir a meta 2C. A Agência terá sua avaliação anual prejudicada, mas prejuízo maior tem o Comitê, por deixar de possuir uma ferramenta tão importante para a gestão de recursos hídricos. E o GACG, o que diz sobre isso? Por que não interveio? Um sistema semelhante a este foi implementado pela Agência Peixe Vivo na bacia do Rio das Velhas e está respondendo em 100% às demandas do CBH Rio das Velhas.
- ❖ Finalmente, pode-se dizer que o Relatório Semestral em que "questões relacionadas com o desempenho da Agência Peixe Vivo foram balizadas", como está escrito no item dos objetivos, serviu para que refletíssemos sobre a necessidade de mudança, e podemos dizer que estas já estão em curso, tendo como meta a de melhorar nossa atuação junto aos Comitês. Foram contratados os serviços técnicos de uma empresa de consultoria especializada para a revisão e implementação de melhorias da estrutura organizacional da Agência Peixe Vivo. Buscamos com isto aprimorar a estrutura e o atendimento, em sintonia aos Comitês para os quais exercemos as funções de secretaria executiva.



Feitas as considerações acima, percebe-se que o que está havendo entre a Agência Peixe Vivo e o CBHSF é uma dificuldade de relacionamento facilmente resolvida se todos os três entes do processo estiverem atuando da forma como deveriam.

De um lado a ANA, o Órgão Gestor, de outro lado, Agência Peixe Vivo e CBHSF/GACG, num inexplicável processo de embate. O CBHSF/GACG demonstrando desconhecimento das ações da Agência e esta, por sua vez, demonstrando desconhecimento das ações do CBHSF/GACG. No fim das contas, perdemos todos, mas seguramente, o maior perdedor é o Rio São Francisco.


Da parte da Agência Peixe Vivo, medidas inovadoras estão sendo tomadas. Queremos mudar nossa relação com o Comitê. Queremos melhorar. Esperamos que o mesmo seja feito por parte da ANA, do CBHSF e por parte do Grupo de Acompanhamento. O mais importante, porém, é que haja uma mudança da parte do Comitê e GACG, com mais compreensão do modelo a que todos estamos inseridos, melhor comunicação interna e mais diálogo. Estamos gastando energia com questões de menos importantes, em vez de somar esforços.

Vale ressaltar que estamos vivendo um momento de transição tanto econômico quanto de um modelo mental mais ético, consciente e questionador, um momento de mudança para a NOVA ERA.

A NOVA ERA nos colocará em transformação, exigirá novos comportamentos, serviços mais eficientes e com princípios sustentáveis, adotando a ética dentro de uma visão sistêmica.

Com o propósito de preparar para uma nova realidade Agência Peixe Vivo conta com o CBHSF, no sentido de buscar a eficiência, a ética, sanar as divergências, para que possamos juntos convergir em prol da bacia do Rio São Francisco.

Atenciosamente,


Célia Maria Brandão Fróes
Diretora Geral


Odorico Pereira de Araújo
Presidente do Conselho de Administração

ANUÊNCIA DO CBHSF PARA A CONTRATAÇÃO DO SIGA SF

Finalmente, em **17/06/2019**, em uma reunião da Diretoria Colegiada (DIREC) do CBHSF realizada na cidade de Maceió, os membros reunidos se manifestaram favoráveis à contratação do desenvolvimento do SIGA SF.

Após apresentação realizada pela Agência Peixe Vivo, que contextualizou os trâmites antecedentes relacionados à esta meta do Contrato de Gestão e ainda, associando as vantagens da implantação do sistema para com a gestão de recursos hídricos na bacia hidrográfica do rio São Francisco e as desvantagens da imotivada não aprovação por parte do CBHSF é que houve a anuência no âmbito desta reunião DIREC.

Cessada a reunião, a Agência Peixe Vivo iniciou de imediato os procedimentos necessários para a sua contratação. Imediatamente, a Gerência de Projetos da Agência Peixe Vivo encaminhou o termo de referência previamente citado e aprovado conforme relatório da Cav-ANA no exercício de 2017. A proposta aprovada foi encaminhada para que o Setor de Licitações e Contratos iniciasse a etapa de elaboração de cotações de mercado com as empresas especializadas para a formação de um preço máximo para a contratação destes serviços.

No dia 07/08/2019 foi publicado o Ato Convocatório 019/2019 com o valor global orçado em R\$ 2.063.900,00 (dois milhões, sessenta e três mil e novecentos reais) e cronograma de execução em 18 (dezoito) meses.

Na Figura a seguir é apresentada uma cópia digitalizada da página inicial do ato convocatório 019/2019.



ATO CONVOCATÓRIO Nº 019/2019.

CONTRATO DE GESTÃO Nº14/ANA/2010.

**EMBASAMENTO LEGAL: Lei Federal nº 10.881 de 09 de junho de 2004;
Resolução ANA nº 552 de 08 de agosto de 2011.**

MODALIDADE: Coleta de Preços

TIPO: Técnica e Preço

ENQUADRAMENTO: Plano de Aplicação (PAP) 2018-2020

Grupo de Ação: I - Ações de Gestão

Eixo I - Governança e Mobilização Social

I.2 - Instrumentos de Gestão

I.2.1 - Implementação dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos

I.2.1.3 (017) - Implementação e Gerenciamento de Sistema de informações

Atividade: Contratação de pessoa jurídica para desenvolvimento de concepção e implementação do sistema de informações sobre recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio São Francisco (SIGA SF)

Categoria: 92,5% - Investimento

**“CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA PARA DESENVOLVIMENTO
DE CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE
INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO (SIGA SF)”**

Agosto / 2019.

Rua Carijós, 166 - 5º andar - Centro - Belo Horizonte - MG - 30.120-060
Tels.: (31) 3207 8507 - E-mail: licitacao@agbpeixevivo.org.br



O processo licitatório foi concluído, sendo a vencedora do certame a empresa ECOPLAN Engenharia, com o contrato nº 003/2020, assinado em 29/01/2020, com a ordem de serviço emitida para iniciar as atividades a partir do dia 29/01/2020. O valor do contrato supracitado é de R\$ 1.239.000,00 (um milhão duzentos e trinta e nove mil reais), com o prazo de execução de 18 (dezoito) meses, sendo 12 (doze) meses para implantação e 6 (seis) meses de operação assistida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser constatado pelo relato anterior, a Agência Peixe Vivo iniciará a implantação do SIGA SF em fevereiro de 2020, portanto a meta do indicador 2C-2 que é a manutenção do SIGA SF, não foi cumprida.

O fato da aprovação da contratação do SIGA SF por parte do CBHSF configurou um divisor de águas, pois, a efetiva implementação deste sistema tornou-se agora uma questão de esforços internos da própria entidade delegatária, já que o Comitê não mais apresentou nenhum outro óbice que impossibilitasse a continuidade dos trabalhos.

Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2020.


Célia Maria Brandão Fróes
Diretora Geral